JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Quinta-feira, 4 de Março de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital).....3$000 (Pelo correio) Semestre.....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 50

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»

VENDE-SE

Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

CORRESPONDENCIA

PORTO-ALEGRE

24 de Fevereiro de 1886.

Por aqui ainda continúa a discussão por parte da imprensa monarchista, sobre a enfadonha questão das falsificações das actas, no dia 15 de Janeiro.

Como estava marcado pelo Juiz de direito da comarca, teve lugar o 2° escrutinio no qual entrariam dr. Paulino Chaves e conselheiro Camargo. Os liberaes se abstiveram, visto ter como eleito em 1° escrutinio o seu candidato.

A votação comparada com a do dia 15 de Janeiro dá uma differença para menos ao dr. Paulino de 62 votos! A votação é a seguinte: Praça do Commercio 57, Atheneu 66, Theatro S. Pedro 55, Collegio Villanova 72, Benificencia União 104, Camara Municipal 57, Variedades 70, Benificencia Porto-Alegrense 58; total 539.

A do 1° escrutinio: Praça do Commercio 70, Atheneu 71, Theatro S. Pedro 63, Collegio Villanova 91, Benificencia União 98, Camara Municipal 65, Variedades 78, Benificencia Porto-Alegrense 65; total 601.

—Principiaram aqui os folguedos carnavalescos. As sociedades que pretendem festejar este anno são: *Venezianos*, *Esmeralda*, *Congos* e creio que a *Germania*. O entrudo este anno, devido talvez á muita chuva e aos entretenimentos eleitoraes, deixou de ter os seus devotos, pois até esta data não se vê as bisnagas em campo, não obstante estarem já á venda.

Em compensação, mostrou-se todo risonho o inverno, que promette ser rigoroso. Nas noites de 17, 18 e 19, chegamos a não podermos dormir sem os cobertores!

—Por causa do assentamento d'uma machina de picar fumo, travaram-se de razões os srs. tabellião Telles e Gaspar Guimarães. O facto deu-se da seguinte maneira:—O sr. Guimarães pedira ao sr. Telles para collocar no pateo a referida machina, aquelle entendeu que não devia consentir e para isso resolveu destruir o telheiro, que causou diversos estragos na machina. Queixando-se Guimarães ao dr. chefe de Policia do acto do sr. Telles, visto o pateo lhe pertencer, esta autoridade, foi aconselhal-o para que não prejudicasse o trabalho do laborioso operario.

O sr. Telles dirigio, então, algumas palavras asperas ao sr. chefe de policia, e este, á vista disso, fez vir uma força de policia e collocou-a na frente do cartorio. A' vista da força agglomerou-se o povo tambem. Vindo mais tarde outra vez o chefe de policia, afim de fazer executar a voz de prisão que havia sido transmittida por um official, foi interrogado pelo sr. Telles sobre sua presença e das praças de policia, ao que lhe respondeu o mesmo dr.—que vinha confirmar a ordem que lhe havia transmittido e á qual elle havia desobedecido.

Depois de se dar um tiroteio de palavras entre ambos, o sr. Telles disse-lhe:«—Não me entregarei a autoridades desmoralizadas, e arrependo-me de não ter-lhe quebrado a cabeça quando esteve hontem em minha casa!»

O dr. Avila, então, pedio ao dr. chefe de policia, aceitar fiança por parte do tabellião, e sendo convidado para entrar, virou-se o sr. chefe para a força policial e disse:—Vocês respondem pela minha vida!...

Infructiferos, porém, foram todos os esforços empregados, afim de que se entregasse á prisão! A' vista disso foi requisitada outra força, de 30 praças de linha, a qual veio postar-se na frente da mesma casa.—Então o sr. dr. chefe, dirigindo-se outra vez ao sr. Telles, disse-lhe: «Sr. Telles, veja as consequencias do seu acto. Prefiro mil mortes e o derramamento de meu sangue a ser desmoralisado...» E um alferes da força policial com todo o enthusiasmo gritou: «E nós derramaremos até a ultima gota de nosso sangue por V. Ex.!!!» e ao sr. Telles: «Lembre-se que não está em uma republica.» A isto, o sr. Telles retorquio: «N'uma republica ao menos respeita-se a propriedade alheia, e não faz-se arbitrariedades.»

Insistindo o tabellião Telles em não querer considerar-se preso, o dr. chefe foi conferenciar com o presidente da provincia, e voltando intimou novamente ao recalcitrante tabellião para que abrisse a porta. Este assomando á janella, declarou que não a abriria nem se submetteria á ordem de prisão. O chefe de policia ordenou então que se procedesse ao arrombamento da porta. Um cabo de policia começou a operação, mas a porta resistio, e o machado partio-se.

N'essas criticas circumstancias, o tabellião Telles de novo se mostrou á janella, declarando que abriria a porta mas não assignaria termo nem se entregaria á prisão!

. . . . . .

A porta, porém, permaneceu fechada, até que terminou tão escandalosa scena de uma maneira pacifica mas ridicula: A fiança foi aceita pelo sr. chefe de policia, que se retirou para a repartição; as tropas seguiram a quarteis; e o sr. tabellião Telles...foi socegadamente jantar em sua casa.

(*Correspondente*)

(Continúa)

FOLHETIM

(83)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XXI

—Bem, disse Maximo de si para si, eu bem sei que fim levou esse homem.

Ia metter a carta no bolso, quando leu as seguintes palavras:

«Jacques Cointel, nascido em Arras, está hoje na Martinica.»

Maximo, singularmente admirado, lançou rapidamente um olhar a Heitor e continuou a ler:

«Cointel, depois de breve demora em França, foi chamado a essa colonia para um emprego, semelhante áquelle que occupou, que foi-lhe offerecido por uma casa do Havre. Foi nessa cidade que elle embarcou, ha sete ou oito mezes. Accrescento que as suas ultimas cartas annunciavão como provavel uma viagem á França, no mez proximo.

«Dirijo-lhe estas poucas palavras a Chantepie, casa do sr. Bordier, onde disserão-me que está em villegiatura com o senhor seu pai, ao qual peço que apresente os meus affectuoses cumprimentos.

«Sempre ás suas ordens.

EDMUNDO DE VALBREUSE,

Procurador imperial.»

Depois de ler a carta, Maximo olhou de novo para o principe com ar de triumpho e de odio.

—Esta carta, disse elle com ironia amarga e profunda, falla no senhor, sr. Jacques Cointel!

—E que diz ella de mim? perguntou Heitor.

Maximo não respondeu logo. Continuou a olhar para esse homem, que odiava, por ter aniquilado as suas mais caras esperanças e que apparecia-lhe agora sob um aspecto tão suspeito quanto inesperado, porque a carta provava que esse homem não era Jacques Cointel; esse homem mentia, esse homem cobria-se com um nome supposto, esse homem que arrebatava-lhe Suzanna, que ia casar com ella, era um falsario, e talvez cousa ainda peior!

—Então! disse Heitor com impaciencia.

—Falle, meu caro, disse o coronel, a quem essa scena estava aborrecendo um pouco, sem que soubesse porque, e que via que Suzanna estava desagradavelmente impressionada com os olhares singulares que Maximo lançava ao seu noivo.

—Perdão, respondeu Maximo, que tinha recuperado todo o seu sangue-frio e que em um momento tinha concebido um plano de campanha. Não é, positivamente, no senhor que me falla esta carta, mas no naufragio de que o senhor quasi foi victima. Faltavão informações dos infelizes que perecerão n'essa catastrophe. Ora, eu conto entre os meus clientes uma senhora altamente collocada, que tinha toda a razão para suppôr que o seu marido, que sahio de Guadelupe, tinha feito a viagem abordo do *John Arthur*; eu teria lhe pedido algumas informações a esse respeito, mas o senhor sabe... meu caro, que, desde que aqui cheguei, não temos estado em tão boas relações como hoje. Além d'isso, tendo-se achado os livros de bordo, não resta nenhuma duvida quanto á sorte do infeliz principe... que o senhor, sem duvida, conheceu...

—Eu?

—Sim, como deve ter conhecido quasi todos os passageiros. Este chamava-se o principe Heitor de Moria.

—Heitor de Moria! exclamou o principe levantando-se de um salto e ficando de uma pallidez livida, á qual succedeu, quasi immediatamente, um rubor singular.

O tom de voz, o gesto, o olhar, tudo n'elle tinha mudado bruscamente. Não se parecia mais comsigo mesmo. Estava em pé, uma vibração surda agitava-lhe o corpo, como a que faz tremer as folhas da faia ao approximar-se a tempestade. Entretanto, fez um esforço para reunir as faculdades do seu espirito, abaixou a cabeça, pareceu reflectir, e, apertando a fronte com as duas mãos:

—Moria! Heitor de Moria!.. Heitor... de... Moria!...

E a cada palavra, a cada syllaba d'esse nome, que repetio assim, parecia-lhe que uma faisca electrica atravessava-lhe o peito. Arfava sob o esforço mysterioso de uma força que torcia-lhe o cerebro.

—Jacques! que tem?... está doente?...

Dizendo isto, o coronel correu para elle; porém Suzanna, chegando mais depressa do que o pai, tinha feito Heitor sentar-se na poltrona que elle tinha deixado. O doutor, admirado, tambem tinha corrido para o principe e tinha-lhe tomado as duas mãos, emquanto examinava as suas feições com certa attenção.

A crise por que o principe passou foi tão rapida quanto terrivel.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

NOTICIARIO

Por actos de hontem, foram exonerados:

Do cargo de agente do correio em S. Bento, a pedido, Carlos Gery Kamiensky.

De Collector das rendas provinciaes de Cannasvieiras, Manoel Luiz Alves de Brito Junior.

De escrivão da mesma collectoria, José Francisco Pacheco.

De subdelegado da freguezia de Itapocú, Norberto da Costa Flôr.

De 3° supplente do mesmo subdelegado, Sotero José Coelho.

—Foram nomeados:

Agente do correio de S. Bento, D. Maria Gery Kamiensky.

Collector das rendas provinciaes de Cannasvieiras, Francisco Antonio de Andrade.

Escrivão da mesma collectoria, Francisco Pedro dos Reis.

Subdelegado do Itapocú, Virgilio Bernardes Caetano.

3° supplente do mesmo subdelegado, Martinho Antonio da Rocha.

NAUFRAGIO

Chegarão, diz o *Jornal*, da côrte, em um dos seus ultimos numeros, a esta côrte o capitão e dez tripolantes da barca ingleza *Atlanta*, da praça de Quebec, a qual naufragou na praia de Embuy, ás 2 horas da tarde do dia 18 do corrente.

Refere-nos o capitão Zepherino Caren, que tendo sahido de Buenos-Ayres, em lastro, no dia 22 de Janeiro, com destino ás Barbadas, reconhecera no dia 7 do corrente que estava com agua aberta, resolvendo por isso demandar a barra do Rio de Janeiro afim de salvar o navio e as vidas dos tripolantes. No dia 10, porém, quando se achava na altura de nossa barra, foi arrastado para o sul pelo vento de nordeste e forte corrente, por não poder o navio bolinar, visto ter sido quasi todo tirado pelas bombas o lastro, que era de areia.

Chegando a altura de S. Sebastião, demandou a barra de Santos, mas, rondando o vento para o OS. e correndo de força, foi obrigado novamente a demandar a nossa barra; no dia 17 achando-se a 20 milhas O. da ilha Rasa, o vento acalmou, fechando-se em seguida no Oeste, e, não podendo o navio governar, por estar então com muitissima agua no porão, resolveu o commandante, no dia 18, ancorar em frente á praia de Embuy, o que realisou n'esse dia, á 1 hora da tarde.

Um quarto de hora depois uma das amarras quebrou e logo em seguida a outra, sendo o navio levado á praia. O capitão e a tripolação salvarão-se com a roupa que tinhão no corpo, sendo n'isso auxiliados por alguns pescadores que os ajudarão a estabelecer um cabo de vai-vem.

Accrescenta o capitão que as autoridades de Embuy não só nenhuns soccorros lhe prestarão, como até mesmo o tratarão asperamente. Não se cansa, entretanto, de louvar os esforços que os pescadores envidarão para salval-o e á gente de bordo.

Os naufragos partirão d'ali por terra ás 3 horas da madrugada de hontem e chegarão ás 9 da manhã á estação das barcas Ferry, em Nitherohy, onde uma pessoa que o capitão suppõe ser influente na empreza, deu-lhe passagem para esta côrte, e bem assim aos tripolantes, e acompanhou-o até ao consulado inglez.

DUPLA DESGRAÇA

O *Diario de Sorocaba* refere o seguinte:

«O Sr. Manoel João de Oliveira e sua senhora, residentes no bairro do Corrente, desta villa, acabão de ser victimas de um triste e lamentavel acontecimento; perderão dous filhos, repentina e inesperadamente, de um modo contristador.

«O facto deu-se assim:

«Salvador, menino de 13 annos de idade, na manhã do dia 1 do andante, brincava em um banhado proximo á casa de seus pais, tentando represar com touças de capim as aguas de uma pequena corrente.

Sizenando, seu irmão, de 11 annos, assomou ao portão e por aquelle foi chamado para coadjuval-o no infantil brinquedo.

Tão infeliz foi a misera criança, que accedendo ao fraternal chamado, na primeira mouta de capim em que deitou a mão, foi traiçoeiramente offendido, por uma enorme urutú, no braço esquerdo.

Voltou para casa em gritos: foi-lhe administrado algum remedio; porém tudo em vão; ao entardecer exhalou o ultimo suspiro, precedido da mais atroz agonia.

O inditoso Salvador julgou-se o unico responsavel por tão infeliz desastre; foi presa do mais pertinaz remorso, succumbindo, entre a mais cruel afflicção, no dia 3, tendo pela bocca deitado sangue puro.

A extremosa mãi dos dous infelizes innocentes foi accommettida de syncopes e acha-se no maior abatimento.»

QUE APUROS!

A *Gazeta de Noticias*, de Porto-Alegre, de 26 de Fevereiro, dá esta noticia:

Hontem, á uma hora da madrugada, foi o sr. Felix Fernandes da Fonseca Azambuja, em sua casa á rua da Varzinha, estando a dormir em um sofá na sala, accommettido a cacetadas por alguem que havia apagado a vela.

Por felicidade sua a primeira pancada, que lhe era dirigida á cabeça, bateu de encontro ao sofá estragando-o, e dando tempo ao sr. Felix de levantar-se, o que não o impedio de levar algumas cacetadas, até que, conseguindo apoderar-se de uma cadeira e acordando-se sua esposa, pôde defender-se fazendo fugir o aggressor, que não foi reconhecido.

Só depois de passado o susto é que o sr. Felix pôde ver o lugar por onde entrára e sahira o criminoso: foi por uma janella da varanda que ficára aberta.

Morreu na freguezia de Folgosa, um velhinho muito conhecido de todos os viajantes do caminho de ferro do Minho, e que desde que esse caminho se inaugurou estava todos os dias na estação de S. Romão pedindo esmola.

Era um velho de longas barbas, cabellos brancos e um typo caracteristico de mendigo theatral, e chamava-se Primogenito Estrangeiro Carvalho de Borgonha.

Deixou 600$000 em dinheiro.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 e 3 de Março:

Geral	419$264
Especial	20$848
	440$112

—De que é feita a sua jaqueta?

—De lã, sr. professor.

—Bem. De que modo se obtem a lã? E' producto de alguma arvore?

—Não, senhor; a lã é pdurozida pelo carneiro.

—E portanto o animal, a que deve a sua jaqueta, é...?

—E' meu pai, sr. professor. Foi elle quem m'a deu.

Dizem de S. Petersburgo que o governo russo está organisando uma expedição scientifica que partirá proximamente para a China, sob a direcção do dr. Piasetzki.

As despezas desta expedição serão feitas em parte pelo thesouro e em parte pela associação commercial de Moskow.

SECÇÃO LIVRE

Ao prevaricador Costa Miranda

Quem pergunta quer saber:

1° Como chama-se o ex-juiz municipal de Aquiraz e Cascavel, no Ceará, que foi condemnado á perda ou longa suspensão do emprego pela respectiva assembléa provincial?

2° Quantos mezes esteve suspenso até que tornou a entrar para o quadro da magistratura pela porta larga de um perdão, que implorou?

3° Porque motivo provocou como juiz de direito uma sedição na comarca da Bagagem, termo do Patrocinio, incommodando o conselho d'Estado, para resolver sobre a necessidade da remoção, que, afinal, foi decretada?

4° Quantos annos esteve fugido d'essa comarca, na côrte, até seguir para outra que lhe foi designada?

5° Qual a razão de lhe ter sido supprimida essa nova comarca, Independencia na Parahyba, pela assembléa provincial, poucos mezes depois de sua installação?

6° Como foi tratado na comarca de Breves, no Pará, depois de sua remoção forçada da comarca de Canguaretama no Rio Grande do Norte?

7° Porque foi tão odiado e desprezado na comarca da Estancia, provincia de Sergipe, merecendo sómente votação de um criminoso de morte, cuja influencia não deu para fazel-o cunha na lista senatorial, em paga de uma absolvição revoltante, de que não appellou, por ter sido quem a promoveu?

8° Que qualificativo merece perante a Lei um juiz de direito que confessa ter-se feito depositario particular de objectos de prata, descriptos em um inventario pendente de seu julgamento?

Os joanetes do senador gorado

Eleição senatorial

CHAPA CATHARINENSE

Homenagem ao merito

Conselheiro João Silveira de Souza, Lente cathedratico e Director in-

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

terino da Faculdade de Direito da cidade do Ricife.

Commendador José Ignacio da Rocha, capitalista e proprietario na côrte.

Capitão-tenente Trajano Augusto de Carvalho, commendador e architecto naval.

Saber
Capacidade Progresso

Os comprovincianos.

Telegramma

E' inexacto o telegramma publicado hontem no *Conservador*. Veja-se o seguinte:

—

«Laguna,3 de Março de 1886. —A's 5 horas e 4 minutos da tarde. —*Oliveira*: Teffeistas, alguns, Pinto, Mafra, outros em casa. —*Ouriques*.»

Logo, não houve união.

Eleição Senatorial

Para preenchimento da vaga de Senador do Imperio, por esta provincia, lembramos os seguintes nomes dos distinctos catharinenses:

Conselheiros Drs. João Silveira de Souza e Manoel da Silva Mafra e Commendador Antonio Nunes Pires.

Um catharinense

EDITAES

O Major Affonso de Albuquerque e Mello, Juiz d'Orphãos em exercicio da Cidade do Desterro, capital da Provincia de Santa Catharina, na fórma da lei etc.

Faço saber a todos aquelles que o presente Edital virem que no dia 20 de Março do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se hão de vender os seguintes bens: 52,8 metros de terras sitas na Freguezia do Ribeirão, no Sitio do Flôr,com frentes a estrada publica e fundos que lhe pertencem, extremando por ambos os lados com terras de Manoel Gonsalves Lopes,pela quantia de 384$000 rs.; uma casa de engenho coberta de telha com um alambique e seus pertences,no mesmo lugar, pela quantia de duzentos mil réis, para pagamento dos credores do finado João Ignacio Gonsalves Lopes; devendo ter lugar a primeira praça no dia 18,a segunda no dia 19,e a ultima no referido dia 20, acima declarado. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente Edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa d'esta cidade. —Desterro, 25 de Fevereiro de 1886. —Eu Antonio Thomé da Silva, Escrivão d'Orphãos o escrevi. —*Affonso de Albuquerque e Mello.*

Repartição da Policia

Manda S. Ex. o Sr. Dr. Chefe de Policia fazer publico que, pelo art. 100 §§ 5 e 6 do Codigo de posturas da Camara Municipal d'esta Capital, é prohibido fabricar, vender, usar ou atirar laranginhas, ou os chamados limões de cheiro, pelo entrudo; bem como jogar ou brincar o entrudo qualquer que seja a substancia empregada, sendo que cada um dos infractores de taes prescripções legaes incorrerá na multa de 5$000 réis

Secretaria de Policia de Santa Catharina, em 2 de Março de 1886—O secretario, *Joaquim d'Almeida Gama Lobo d'Eça.*

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

Militão José Villela communica aos seus amigos e freguezes que comprou a *Fabrica de sabão e vellas* da Viuva Motta & C.ª, desta praça, continuando a funccionar este estabelecimento em maior escala; e espera a coadjuvação d'aquelles commerciantes da Provincia que necessitarem de taes generos, os quaes se tornão recommendaveis por sua qualidade e preço sem competencia.

DEPOZITO RUA DE JOÃO PINTO N. 15

Desterro,26 de Fevereiro de 1886. —*Militão José Villela.*

ANNUNCIOS

FELICIANO MARQUES GUIMARÃES

D. Maria Espindola Guimarães, seus filhos e cunhados agradecem do intimo d'alma as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu prezado marido, pai e irmão FELICIANO MARQUES GUIMARÃES, e de novo rogam o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia que, por alma do mesmo finado, será celebrada sexta-feira 5 do corrente, ás 7 1/2 horas, na igreja da Veneravel Ordem 3ª de S. Francisco da Penitencia.

CONFEITARIA
E
CAFÉ 1° DE MARÇO

Attenção

O proprietario da—Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I —acaba de abrir um novo deposito deste ramo com o titulo **Confeitaria e Café 1° de Março,** na Praça Barão da Laguna esquina da Rua do Senado, onde as Exmas. familias encontrarão a toda hora: café,presunto, camarão recheiado e diversos alimenticios para lunch; todos os generos neste estabelecimento são a preço limitadissimo.

Para chamar a attenção para este nosso ramo, deliberei de hoje em diante vender:doces seccos á 800 rs. o kilo, superior Vinho Virgem engarrafado de Romaris & Irmãos (do Porto) 800 rs. a garrafa, dito branco especialidade 800 rs., marmelada da terra, superior, em latas de 600 grammas, a 1$, duzia 8$000 rs., dita em latas pequenas 500 rs., duzia 4$000 rs., gelêa de marmellos, galinha, musgo e tamaras; queijos de Minas e do Reino, emfim tudo que pertence a este ramo de negocio.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA
ESQUINA DA RUA DO SENADO

Vende-se

uma cama de casal e um berço torneado; informa-se n'esta typ.

CARNAVAL
ARMARINHO VILLELA

RUA DO PRINCIPE N. 2 C.
ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS

A DINHEIRO:

Setins, completo sortimento, de 1$000 a 2$600, metro.

Fitas, sortimento completo e variado.

Mascaras, uma grande variedade.

Luvas de pellica, de $500, 1$000 e 2$000.

Rendas douradas, franjas, galões, estrellas e lentejoulas.

Plumas, sortimento, o que ha de melhor.

Belbutina, todas as côres.

Botões, o que se póde desejar de melhor em côres, lavrados e lisos, a 2$000 e 2$200 a groza.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma excellente morada de casa sita á rua do Principe n. 156, com superiores commodos para familia, tendo um bom quintal bem feixado, e superior agua potavel; assim como vende-se tambem uma mobilia, tudo por preço commodo. Para ver e tratar na mesma casa; o motivo de venda é ter de retirar-se para fóra da provincia seu proprietario

João Luiz dos Santos.

AO PUBLICO

Virgilio José Vilella participa aos seus freguezes e amigos que abrio uma nova casa de negocio com um escolhido e variado sortimento de armarinho, modas, chapéos, chrystaes, cutelaria, objectos americanos e outros artigos.

A presente casa negocia nesse sentido, tendo por praxe vender barato—**A DINHEIRO**.

RUA DO PRINCIPE, N. 2, C
ANTIGA CASA DE FARIA & MALHEIROS

MANTEIGA SUPERIOR
FRANCEZA

Encontra-se no deposito de José Agostinho Demaria, em latas de 1 kilo por 2$500 e de meio kilo por 1$300.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 16

UM LINDISSIMO

vestido gorgorão de seda côr de granada, vindo de Paris, se vende barato, á rua de João Pinto n. 7.

FUNILARIA DO COMMERCIO
1 RUA DE JOÃO PINTO 1

Tendo um completo sortimento de folha de Flandres,aceitam qualquer trabalho concernente a esta arte; e vendem tudo pelo preço mais barato, por terem os abaixo assignados de retirar-se para fóra desta provincia. Tambem rogam a seus devedores para virem pagar suas contas.

João M. F. & Irmão.

Attenção

Na rua Aurêa n. 22, vende-se uma commoda, em bom estado, por preço rasoavel.

CURSO ELEMENTAR
PARA MENINAS

39 RUA DE JOÃO PINTO 39

Diariamente
DAS DUAS HORAS ÁS 5 DA TARDE
(METHODO INTUITIVO)

Materias de ensino:—Leitura, Calligraphia, Arithmetica, Systema metrico, Grammatica,Geographia geral (noções), Geographia e Historia do Brazil, Noções de Historia sagrada e de Dezenho linear.

Mensalidade . . , . . 3$000

Para mais esclarecimentos dirijam-se ao professor João Maria Duarte, nas horas acima mencionadas.

Desterro, 1 de Março de 1886.

Rua de João Pinto, n. 39

REMEDIO
CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'êsse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE
RAULINO HORN & OLIVEIRA
15 RUA DO PRINCIPE 15

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
SCHNEIDER IRMÃOS
em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruzes, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

SCHNEIDER IRMÃOS
Joinville

BISNAGAS HALLAWELL & C.

N. 6 1$800, **N. 7** à 2$000 a duzia e em groza mais em conta, vende-se na casa de moveis de João Müller.

11 RUA DO PRINCIPE 11

ALUGA-SE a casa á rua da Figueira, esquina da rua das Flôres, n. 13, um bom ponto para negocio e dispondo de commodo para familia; trata-se á rua do Principe n. 128.

CARNAVAL

Cabelleiras pretas, louras ou ruivas, cacheiadas ou crespas; recebe-se qualquer trabalho para fazer, emquanto fôr tempo.

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 4

RETRATISTA
ALVES FERREIRA

De volta da côrte, acha-se de novo n'esta cidade exercendo sua profissão, e esperando como sempre a benevolencia do respeitavel publico.

Preços do costume

RUA DA TRINDADE, N. 20

Aluga-se

o excellente predio e chacara à rua do presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua, com tanques. Trata-se no mesmo predio, ou á loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

AO CHAPÉO CATHARINENSE

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Grande sortimento de chapeos de sol e de chapéos para cabeça, de todas as qualidades, a preços muito rasoaveis.

Chapéos de cabeça

Chapéos de abas duras, de lã e lebre, chapèos molles de lã, lebre e castor para meninos, rapazes e homens. Chapéos patentes, claques, chapéos de palha ingleza de palmeira, de Chile e de Manilha, para homens. Fantasia de espertaria, palha ingleza e lebre, a marinheiro e outros formatos, para creança. Chapéos para moças e senhoras, dos mais modernos e de palha ingleza superior.

Chapéos de sol

Pompadour para creanças, de Zanelli, alpaca, barra de lã e seda, de seda sarjada, automatos, para homens e senhoras.

Liquida-se um resto de armarinho como: camisas brancas de linho superior, camisas de percale, camisas de meia, camisas de flanella, ceroulas de cretone e meias para homens.

VENDE-SE POR ATACADO E AVAREJO

HENRIQUE DE ABREU & BERTRAND

ATTENÇÃO

ESPECIALISTA EM COMPOSTURA DE RELOGIOS

ALFREDO DUBOIS,

recentemente chegado à esta capital, participa ao respeitavel publico que concerta todas as qualidades de relogios por mais difficeis que sejam, com perfeição e brevidade.

Preços modicos

RUA DA CONSTITTIÇÃO N. 36

BARATISSIMO

Ripas gissara 3$200, centro.

JOAO BONFANTE DEMARIA

4 RUA JOÃO PINTO 4

VINHOS SUPERIORES

da Algeria, do Rheno e outras qualidades, Bitter francez, Absinthio francez, Cogumelos (champignon), Ervilhas e outros legumes para sopa *Julien*. No deposito de

José Agostinho Demaria

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 16

ALUGA-SE

uma pequena chacara com casa de moradia, boa agoa de beber e de lavar, sita no lugar Rita Maria, á beira-mar, local proprio para banhos Para tratar com João Maria Duarte, rua de João Pinto, n. 39.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um logar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica «não necessita machinas», conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enchel-a com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em 5 dias.

SEU CUSTO SERÁ O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não nescessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz. deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só è digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões.

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene.

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força à do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de trez tamanhos:

A—PEQUENA—Tamanho da lampada da 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas, e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo pè de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ECC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorada magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000. livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para a lampada B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precizos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno: dentro d'este prazo se troca a que não funccionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelfia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardança.

—

Nossas lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

—

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-GOMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE—RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Especificos approvados

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côrte e Republica Argentina e Academia de Industria de Pariz:

Salsa, caroba e manacá—cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspeticos, facilita as digestões e promove as projecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado—para os chloco-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy—cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú—efficaz nas inflammações do figado e baço, agudas ou chronicas.

Pomada ante-herpectica—combate a cosseira dos dartros e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico — cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos.

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na côrte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 5—DESTERRO

CONSTIPAÇÕES, TOSSES, BRONCHITES, E ROUQUIDÃO,

ASTHMA e TISICA PULMONAR

CURADAS RADICALMENTE PELO

PEITORAL DE ANGICO

Cura as constipações em 24 horas ao ar livre

Não tem dieta nem resguardo. E' o unico PEITORAL receitado diariamente delos illustres medicos d'esta cidade.

Elixir tonico estomacal de Coleina

para cura radical de todas as molestias do estomago e intestinos. Debilidade geral, fastio, dispepsia, flatulencia, vomitos, peso e affrontamento do estomago, colicas, diarrhéas agudas ou chronicas, hemorrhoides, enxaquecas e falta de regras.

No maior numero dos casos abre a vontade de comer em 3 dias.

Activa a circulação, regenera as forças e traz por conseguinte a regularidade das funcções que parecião completamente arruinadas.

LICOR DE CAROBINHA

Para dar vigor ao corpo e purificar o sangue. Não tem dieta nem resguardo.

PREPARADOS E PRESCRIPTOS PELO PHARMACEUTICO

Domingos da S. Pinto

Formado pela Academia de Medicina do Rio de Janeiro

VENDE-SE NA PHARMACIA E DROGARIA SILVA PINTO

PELOTAS **42 Rua Sete de Setembro 42** PELOTAS

AGENTE NESTA CIDADE— **ANTONIO PIRES DE CARVALHO**

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna (antigo Largo de Palacio

AVISO.—Para evitar as imitações, *O Verdadeiro Peitoral de Angico e Elixir de Coleina* de SILVA PINTO tem no rotulo de cada frasco o retrato do auctor.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina